

Arquivo de la Comp^a de S^{ta} Cruz e gran^a

PANEGYRICO

FUNERAL

NAS EXEQVIAS DO DVQUE.

D. NUNO ALVARES

PEREIRA DE MELLO.

Celebradas

PELA IRMANDADE DO SANTISSIMO SACRAMENTO
da Freguesia de Santa JUSTA em dez de Mar-

ço de 1727.

D I S S E - O

D. JOZE BARBOZA

CLERIGO REGULAR

*Chronista da Serenissima Casa de Bragança, e Exa-
minador das Tres Ordens Militares.*



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de ANTONIO MANESCAL
Impressor do Santo Officio, e Livreiro de
Sua Magestade.

Anno de M. DCC. XXVII.

Com todas as licenças necessarias.

ANNE GYRICO

THE BARRINGTONS

THE BARRINGTONS

ANNUAL VARS

THE BARRINGTONS

THE BARRINGTONS

THE BARRINGTONS

THE BARRINGTONS

THE BARRINGTONS

THE BARRINGTONS


THE BARRINGTONS

THE BARRINGTONS

THE BARRINGTONS

THE BARRINGTONS

THE BARRINGTONS



LICENÇAS

§

Do Santo Officio

EMMINENTISSIMO SENHOR.

Vo Sermaõ, que nas Exequias do Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello prégou o Padre D. Joseph Barboza, e me parece digno da Licença, que se pede, porque não tem couza contra a Fé, ou bons costumes, e por ser obra como as mais do seu Author. Vossa Eminencia mandará o que for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental vinte e oytto de Março 1727.

Fr. Manoel Guilherme.

EMMINENTISSIMO SENHOR;

NO Sermaõ que Vossa Eminencia me mandou ver, reconheço, que a Mesa da insigne Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguesia de Santa Justa com especial providencia escolheo ao Reverendo Padre D. Joseph Barboza para prégar nas Exequias do Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello. Porque sendo taõ relevantes em huma vida prolongada as acções deste incomparavel Heroe, assim no Militar, como no Politico, e o que he mais que tudo, nos Dictames da Fidalguia Christam, necessaria era quuma tal Aguia, para que sem palpitar observasse, e constasse

§ ij

taffe

talhe sem os raios do Sol Portuguez, de cujo resplandor se
 reflectia o que do Planeta Principe cantou o Lyrico: *Al-
 ium luctu ab Hesperio cubili*. Muito mais tinha que suspi-
 rar nesta occasião e que envejon a felicidade de outro He-
 roe, como refere Tullio pro Archia. *O fortunatus, inquit,
 adolescens, qui tuae virtutis Homericum praedonem inveneris!* Se
 o Duque previsse, quando vivo, que n'avia de ser o seu
 Elogiador depois de morto, podia dizer com mayor verda-
 de que Horacio liv. 3. Carm. *Non omnis moriar, multaque
 pars mei vitabit Libitina*, ainda que não tivesse a prerogativa de So-
 a cujo Occaso he immediato o seu Oriente: porque a rara eloquencia e energia do Prégador faz que o
 Sermao, tendo Titulo de Panegyrico Funeral, possa avaliar-se pello
 mais ajustado Genethliaco. Por tudo me parece digno de estampar-se em
 laminas de ouro, além de não conter cousa alguma repugnante a
 nossa Santa Fé, ou aos bons costumes. Lisboa Occidental Casa
 Profeca de S. Roque dezafette de Abril de 1727.

Gregorio Barreto.

Vistas as informações, pode-se imprimir o Sermao de
 que se trata, e depois de impresso tornará para se
 conferir, e dar licença que corra, sem a qual não corre-
 rá. Lisboa Occidental vinte e dous de Abril de 1727.

Fr. Lancaestre. Cunha. Teyxeira. Cabedo.

Do Ordinario.

Pode-se imprimir o Sermao de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença, que corra sem a qual não correrá. Lisboa Occidental dous de Mayo de 1727.

D. João Arcebispo de Lacedemonia.

Do Paço.

S E N H O R.

M Andame Vossa Magestade rever o Panagyrico Funeral dito pelo Muito Reverendo Paure D. Joseph Barboza, Clerigo Regular, Chronista da Serenissima Casa de Bragança, nas Exequias do Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello celebradas pela Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguesia de Santa Justa; e posso nesta occasião dizer aquillo de Plinio *Liv. 1. Epist. Nihil est, quod à se mandari mihi aut maius, aut gratius, nihil quod à me honestius suscipi possit*: assim por ser o fugeito deste Panegyrico Funebre, aquella Sol, que tanto, e por tantos annos illustrou a este Reino com os gloriosos rayos das suas heroicas obras, e de quem, eu, em quanto elle não conheceu o feu Occaso, recebi muitos benignos influxos de especiaes beneficios: como por ser o Panegirista hum rethorico, cuja eloquencia não he aquella, que se julga propria de juvenis annos, senão a que he conveniente a huma idade madura, e à pessoa de hum

honorador sagrado; pois como gravemente diz o Doutor Principal de *Doctrin. Christia*, Liv. 4. e 6. não se ha de dizer eloquencia, a que não condiz com a pessoa do eloquente: *Nec jam dicenda est eloquentia, si personæ non congruat eloquentis.* Este eloquente, em ambos sentidos discreto, orna a oração, mas não a enfeita, e por isso está longe de incorrer naquella censura do mayor Filofofo Moral: *pist. 115. Non est ornatum virile concinnitas.* E nisso mostra a gravidade do seu espirito, por ser a oração rosto do animo, como diz o mesmo Seneca ibidem: *Oratio vultus animi est.* Por isto, e porque não contem cousa, que encontre as regalias de Vossa Magestade ou o bem publico do seu Reino, ou o decoro da Nação Portugueza, julgo este Panegyrico digno da licença, que pede a dita Irmandade para o dar à estampa. Vossa Magestade mandará, o que for servido. Lisboa Occidental Congregação do Oratorio sete de Mayo de 1727.

Antonio de Faria.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio e Ordinario e depois de impresso tornara à Meza para se conferir, e taxar, que sem isto não correrá. Lisboa Occidental nove de Mayo de 1727.

Marquez P. Galvão. Teixeira. Araujo.

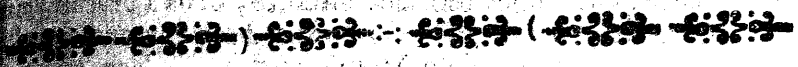


Está conforme com o Original S. Domingos de Lisboa Occidental cinco de Julho de 1727.

Fr. Manoel Guilherme.

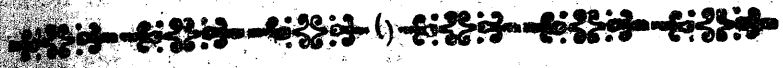
V isto estar conforme com o Original pode correr. Lisboa Occidental oytto de Julho de 1727.

A. Lancafire. Cunha. Teyneyra Sylva. Cabedo.



P ode correr Lisboa Occidental treze de Julho de mil setecentos e vinte e sete.

D. Joao Arcebispo de Lacedemonia.



Q ue possa correr Lisboa Occidental dez de Julho de mil setecentos e vinte e sete.

Marquez P. Pereyra. Oliveyra. Alveres. Cabedo.

Este livro contém a Original e copia de
do Original do livro de Junho de 1777.

Dr. Francisco Xavier de Lima Cabral.

~~Este livro contém a Original e copia de~~

do Original do livro de Junho de 1777
e copia de outro livro.

Dr. Francisco Xavier de Lima Cabral.

~~Este livro contém a Original e copia de~~

do Original do livro de Junho de 1777
e copia de outro livro.

Dr. Francisco Xavier de Lima Cabral.



A V E M A R I A .

Oritur Sol, & occidit, & ad locum suum revertitur.

O Ecclesiastes no cap. 1.



O Z - S E finalmente nas som-
bras do Occaso o Sol de Por-
tugal. Depois da dilarada
carreira de outenta e outo
annos pagou à morte o ine-
vitavel tributo de nacido o
Senhor D. Nuno Alvres Pe-
reira de Mello, a quem pela

coroada Baronia de seus augustos Ascendentes fez
Principe a natureza, e a quem a graça fez gran-
de pelas piissimas acçoens de sua vida Esta, Excel-
lentissimo Senhor, he a fatal condição da fragili-
dade humana não lhe servirem de instrumento da
conservação da vida as grandezas do mundo, por-
que a pezar dos titulos de Conde, de Marquez, e
de Duque, das occupaçoens politicas de Mordomo
mór de tres Raynhas, de muitas Presidencias, de
Conselheiro de Estado, e Guerra, de Condesta-
vel do Reyno, de General da Cavallaria da Cor-
te, de Mestre de Campo general junto à Pessoa,
e o que he mais, que todos estes accidentes, sem
que vos bastasse o respeitado terror do vosso nome,
nem a alta qualidacé de vosso sangue, com senti-
mento

201 Panegyrico

mento universal de todo este Reyno vejo que jaz no silencio da sepultura a mayor gloria da Monarchia Portugueza. Todos aquelles homens a quem a natureza, e a fortuna com venturosa uniao fizeram grandes, sacrificaraõ toda essa grandeza nas mãos da morte, porque este he o irrevogavel decreto com que foy castigada a desobediencia sacrilega de Adaõ. Grandes foraõ as açções, com que mereceo a fama hum Alexandre de Macedonia, porque como hum rayo que à força de ruinas faz caminho por toda a parte, excedeo o numero dos annos com o numero dos triumphos, e poz o termo da sua felicidade, aonde o poem o mundo à dilatada circumferencia do seu corpo, mas sem que o pudessem salvar da morte tantas maravilhas de valor, pagou o tributo, que imaginava, que não havia de pagar como fantasticamente divino. Justamente alcançou a fama o Alexandre de Roma, o grande Pompeo, porque coroou as tres partes do mundo com a magestade dos seus triumphos, e porque unio com as suas vitorias dous extremos taõ distantes, como o Oriente, e o Occidente. Com victoriosas armas primeiro General, do que soldado passou de Italia a Africa, de Africa a Sicilia, de Sicilia a Sardenha, e de Sardenha a Hespanha, e como se todos estes trabalhos militares não fossem bastantes para fazer hum Marte humano, depois de ter assombrado a Asia com repetidas victorias, depois de ter restituido a paz ao mar, e triumphado do Oceanõ, depois de no espaço de trinta annos ter afugentados, mortos, ou cativos dous milhoens, e outenta, e tres mil homens: depois de ter rendido, ou lançado a pique setecentas e quarenta, e seis embarcações, e depois finalmente

Plin. lib. 7.
cap. 16.

mente de ter tomado mil, e quinhentas, e trinta e sete fortalezas, morreo nas areas barbaras do Nilo faltando terra para a sepultura, a quem deu a terra para vencer. Reduzio Cesar a liberdade de Roma à grandeza de Monarchia, deixando aos successores o seu nome como titulo da sua gloria, e sendo hum homem, que pello valor, que pella elegancia, e que pella clemencia merecia a immortalidade da vida, não bastou para o preservar da tyrania da morte nem toda França conquistada, nem Espanha vencida nem Africa castigada, nem o Ponto triumphado, nem ter penetrado com a fortuna das suas armas aquelle mundo separado do nosso mundo a Ilha de Inglaterra. Para remedio deste dano entrou a ambição, e a alizonja dos homens a vencer o imperio da morte com a arrogancia das suas ideas. Em beneficio da memoria dos mortos fizeram eloquentes os mar-mores, e se valeraõ da sua dureza para os confer-var eternos da precipitada corrente dos annos. Acenderaõ as fornalhas para lhes darem vida nas estatuas com arterias de bronze, imaginando, que a constancia da materia pudesse ter mão na imperceptivel força do tempo. Grande idea para injuria da natureza, pois formando ella aos homens de barro, quiz a arte temerariamente presumida gerallos segunda vez com temperamento de metal, e que tendo a fragilidade dos humanos por decreto de huma a resolução em pó, pretendeo a outra fazellos herdeiros da eternidade com a valentia das imagens! Faz impedirem as costumadas injustiças com que o esquecimento desterra da memoria dos homens a fama daquelles Varões, que regaraõ com rios de sangue os troncos dos seus troteos, graváraõ

nas sepulturas inscripções, e elogios; para que o domicilio da morte fosse o Oriente da sua gloria. Para o mesmo fim abrião as entranhas dos montes, de que tiraraõ pedras que formadas em pyramides introduziraõ os nomes dos Varoens claros na regiaõ das estrellas, e para que o tempo não consumisse as memorias benemeritas da eternidade as entalharã nos cedros para reverdecer a fama das suas emprezas. Assim discorreo a industria dos homens cuidadosa da conservação dos outros homens, mas nem ainda com todos estes artificios chegou a conseguir o que dezejava, porque os cedros não podem resistir à continuacão dos annos e contra a firmeza das pedras, e dos bronzes se conjura a violencia dos rayos. Mas a todas estas desgraças, a que está sojeyta a natureza, será superior a memoria do Senhor D. Nuno, porque se conservará sempre no Sol, de que foy imagem, como dizem as palavras que toney do Ecclesiastes para thema do seu Panegyrico Funeral. *Nace o Sol oritur Sol*, e depois de haver discorrido pela Ecliptica, chega ao Ocaõ, & *occidit*, e volta para o mesmo lugar, que lhe deu o nascimento, & *ad locum suum reuertitur*. Reparay na vida do Senhor D. Nuno, e vereis, que naceo em Evora cabeça da bellicosa Provincia do Alentejo, e Corte muitas vezes dos Senhores Reys de Portugal *oritur Sol*; Vede como encheo esta Corte de admiraveis documentos da sua prudencia, da sua constancia, e de todas as mais virtudes com que se fez hum Heroe. e vede como chegando o termo de todas as felicidades, que he a morte, fechou o circulo da sua vida & *occidit*, e voltou para a mesma parte, em que começou a resplandecer, porque

volto cadaver para a mesma terra, em que nasceo homem; & *ad locum suum revertitur*. Esta he a semelhança do Senhor D. Nuno com o Sol, porque nasceo como elle em huma parte; e morreo como elle em outra, mas vejamos agora pe-a o assumpto as maravilhas que faz o Sol no espaço da sua vida *gyrat per meridiem*. He o Sol tão grande, que em toda a parte, e em todo o tempo o fazem grande as suas luzes; e he tão grande o Sol, que sabe fazer grande ao mesmo Criador da sua grandeza. Fez a natureza tão grande ao Sol de Portugal o Senhor D. Nuno que foy respeitada a sua grandeza em todo o tempo, e em toda a parte; esta será a Primeyra Parte. Foy tão grande o Sol de Portugal o Senhor D. Nuno, que soube fazer grande ao mesmo Deos; esta será a Segunda Parte.

PRIMEIRA PARTE.

N Aceo tão grande o Sol de Portugal o Senhor D. Nuno, que foy respeitada a sua grandeza em todo o tempo, e em toda a parte *ortus Sol*. Não pôde haver mais alto nascimento que o de Sol, porque teve o berço na boca divina *fiat lux*. Este mesmo beneficio te concedeo ao primeyro homem Adão, porque foy organizado pella mão de Deos *formavit Deus hominem* para que desta fonte da vida natural se derivassem, e deduzissem todas as especies de grandeza, que vemos no mundo. Naceo o Senhor D. Nuno descendente legitimo de huma Caza tão grande, que bastava o seu sangue para satisfazer a ambição da mayor grandeza. Era fetimo Neto por baronia daquelle generoso libertador de Portugal

Gen. 1. 2.

Gen. 2. 8.

tugal o Senhor Rey D. João o I. de gloriosa memoria, por ser quinto Neto do Senhor D. Fernando o I. segundo Duque de Bragança Pay do Senhor D. Alvaro Tronco illustre da Caza do Cadaval. Como se fosse pouca esta soberana torrente de coroado sangue contrahio o Senhor D. Francisco de Mello segundo Marquez de Ferrera Bisavô do Senhor D. Nuno o seu matrimonio com a Senhora Dona Eugenia de Bragança filha legitima daquelle rayo de Africa o Duque de Bragança D. Jayme, de que lhe resultou tanta grandeza, e tanta magestade, que introduzindo lhe nas veas todo o real sangue do Senhor D. Duarte Rey de Portugal pello casamento de sua Mãe a Senhora Dona Izabel Irmãa do felicissimo Rey D. Manoel, netos ambos daquelle Principe, com seu Pay o Senhor D. Fernando II. terceyro Duque de Bragança, fez ao Senhor D. Nuno primo terceyro do glorioso restaurador desta afflicta Monarchia o Senhor Rey D. João IV. e Tio pella differença dos annos do Senhor Rey D. Pedro II. de saudosa memoria, de cuja augustissima, e valerosa mãe a Senhora Dona Luiza Francisca de Gusmaõ, era sobrinho o Senhor D. Nuno pellos parentescos reciprocos da Caza de Lerma, em que além do nobilissimo sangue lhe deo per Avo a D. Francisco de Borja, em outro tempo Duque de Gandia, e depois de terceyro Geral da Companhia, varaõ de tao raras virtudes, que o Vigario de Christo o declarou Santo, de sorte, que attendendo ao sangue do Senhor Rey D. João o I. por tantas linhas repetido, e reparando no que dispoz o Ceo, se o Senhor Rey D. Pedro II. continuara na preciosa resolução de não passar a segundas vodas, o Senhor D. Nuno era o herceyro da Monarchia Portugueza, como unico descendente

Portuguez do Duque de Bragança D. Jayme, que
 da Baronia real, foy declarado fuceffor def-
 do Reyno com o tratamento de Infante por ElRey
 D. Manoel feu Tio, quando foy a fer jurado em To-
 do futuro Monarcha dos grandes Estados de Caf-
 tella. Com toda esta felicidade de soberano fan-
 gue naceo o Senhor D. Nuno em quatro de No-
 vembro de 1638. na Cidade de Evora, que gozan-
 do de todos os Privilegios de antiquiffima nobreza,
 ainda fe illustrou mais com taõ alto nacimiento
 porque nascendo nella, começou a resplandecer
 com a benignidade de hum Sol, que amanhecia ao
 mundo para utilidade de toda a Portugueza Mo-
 narchia. *Antiquiffiam nobilitatis civitas est Patria.*
Hic primum editus, hic quasi quoddam salutare huma-
ni generi sidus exortus, disse Mamertino levantan-
 do figura ao nacimiento deste Heroe. Hia chegan-
 do aquelle feliz tempo, em que Portugal havia de
 respirar da opressão de tantos annos, e em que os
 Principes naturaes se haviaõ de ver restituídos
 ao usurpado trono de seus Avos, e era justo, que
 quem havia de ter a melhor parte no progresso def-
 ta restauração nacesse nas vesperas immediatas da
 sua liberdade. Por esta razão deu hum discreto Pa-
 negerista a primazia de todos os dias aquelle dia,
 em que naceo o Senhor D. Nuno, porque o julgava
 pello mais illustre, e pello mais digno de ser eter-
 namente celebrado, pois nelle naceo hum Sol, que
 prognosticava a Portugal a suspirada redempção.
Hic mihi dies videtur illustrior, magisque celebra-
ndus, qui Te primus protulit in lucem. Por isto pro-
 gnosticando Malachias a liberdade da geração hu-
 mana pello Nascimento do Verbo, lhe deu o nome
 de Sol *Orietur Vobis Sol;* como quem dizia, que
 romper as cadeas de huma escravidão antigua ha-

Mamert.
 Grat. act.
 de consulat.
 suo Julian.
 Imper.

Mamert.
 Generaliac.
 Maximian.

Malach.
 4. 2.

via de ser effeito de hum Sol. *Orietur Vobis Sol.*

Chegou finalmente o dezejado dia primeiro de Dezembro de 640. em que a razaõ triumphou da injustiça, e em que o Senhcr D. João o II. do nome, e oytavo entre os Duques de Bragança passou a ser o Quarto entre os Reys de Portugal, e naquella occasiã veyo o Senhor D. Francisco de Mello Pay do Senhor D. Nuno exercitando o Officio de Etribeiro mór. Muito pudera dizer de quanto serviraõ a esta Monarchia, que entãõ começava segunda vez a nacer, o Pay, e o Tio do Senhor D. Nuno, o Senhor D. Rodrigo de Mello, hum como Conselheyro de Estado, e Guerra, e o outro como Presidente da Mesa da Conciencia, e Ordens. Muito pudera dizer dos seus altos merecimentos, mas ainda que os pudera repetir, como os não posso dignamente ponderar; *quamvis enim primatunc in renascentem rempublicam Patris, ac Patruj Tui merita* (dizey com Eumenio) *licet æquare non possẽ. possẽ tamen censere n. merando*, vede ao Senhor D. Nuno creando-se no Palacio de Lisboa pello cuidado de ambos os soberanos com amor de Parente, e respeito de Principe de todos os Vassallos Portuguezes. Que respectado se via naquelle tempo o Trono de Portugal com raõ grande Vassallo, como o Senhor D. Nuno! Esta, Senhores, he huma das grandes felicidades de hum Monarca, ter por Vassallo a hum Principe, que não se distinguindo no sangue, fõ se distinguia na Magestade. Rey de Imperio deservio, não se lhe deve dar o nome de Rey, porque lhe falta o obsequio dos Vassallos: Rey de Vassallos indignos, não se lhe deve dar o nome de Rey, porque lhe falta a grandeza, e a razaõ he; porque quanto mais illustres forem os Vassallos, que lhe obedecem, tanto mais respectado será o seu dominio; e

Eumen.
Panegy.
Cesar. Au-
gusto.

quãr

Funeral.

9

mente maiores forem, os que elle governa, tanto mais altamente venerado o seu trono; porque como disse o eloquente Cassiodoro, da grandeza de huns se infere, e argumenta a grandeza dos outros: *de magnitudine servorum crecit fama dominorum*. Ao Sol chamou o Ecclesiastico obra de hum Principe grande, sublime, elevado, e magestoso: *Opus Excelsi*. Sem duvida, que lhe deo o nome, que de justiça lhe devia dar, porque sabendo que o Sol era o Planeta Principe de todos os Astros *luminare manus*, e que nelle formara Deos a magestade de seu Trono: *in Sole posuit Tabernaculum suum*, profundamente julgou, que quem era glorioso, e venerado por hum Vassallo tão grande, e tão illustre necessariamente havia de ser grande, sublime, elevado, e magestoso, *Opus Excelsi*. Por esta razão fallando David com Deos, lhe dizia, que fizera Princeses aos seus Apstolos para serem venerados em todo o mundo com esta soberana prerogativa: *Constitues eos Princeses super omnem terram*, porque como fallava com Deos na representação de Principe, *dico ego opera mea Regi*, para lhe engrandecer a magestade, exaggerava a grandeza dos seus Vassallos.

Era o Senhor D. Nuno hum Vassallo, que fazia grandes aos Reys pella alta qualidade da sua Pessoa, e pella veneravel ancianidade da sua Caza, pois os seus Avós, e os dos Senhores Reys de Portugal hoje reynantes eraõ communs, porque eraõ os mesmos; *communem sortitur Avum*; e por esta causa foy duas vezes Condestavel do Reyno, e outra no Juramento do Senhor Principe D. Pedro, e outra no Juramento da Senhora Princeza Dora Izabel. Sim; mas aqui he que se admirava qual era a sua grandeza, porque se via quem elle era,

Eccli. 41.

Gen. 1.

16.

Psalm. 18.

6.

Psalm. 44.

17.

Claudian.

10.

Panegyrico

Plin. Pa-
negyr. Tra-
jan.

Cicer in
Somn. Sci-
pion.

Eumen.
Panegy.
Ce tant.
Constantii
filio.

sem que se diminuisse, ou abatesse a grandeza dos outros grandes, como disse Plinio fallando do seu Trajano. *Tu tamen mayor omnibus quidem eras, sed sine ullius diminutione mayor;* porque não seria verdadeiramente grande, se lhe faltasse a comparação para gloria do excessão. Porém aquelle grande Rey o Senhor D. João o IV. que deíde a sua restitução ao trono, criara sempre no seu Palacio com amor de filho ao Senhor D. Nuno, não satisfeito com os Titulos, que já tinha de Conde de Tentugal, e de Marquez de Ferreira, lhe quiz dar outro que declarasse dignamente a sua grandeza. Este foy o de Duque do Cadaval, porque como todos sabem a dignidade de Duque he a primeira na hierarchia das Cortes; mas ainda por outra razão se devia dar este Titulo ao Senhor D. Nuno, porque como era Sol de Portugal, sendo Principe havia ser Duque; porque este foy o nome, que o Pay da Eloquencia Romana deo ao Sol, *Sol dux, & Princeps*, como quem confessava, que havia de ser o primeyro na dignidade, o que pella excellencia do sangue de tal modo fazia patente em toda a parte a sua grandeza, que aquelle novo Titulo não lhe deo algum genero de preeminencia, porque era tanto o esplendor da sua origem, que na consideração de Eumenio, não se lhe acrecentou nada com aquella honra, nem podia attribuir a fortuna a generosidade sua, o que intrinsicamente era do Duque; *tanta est nobilitas originis tuæ, ut nihil tibi addiderit honoris imperium, nec possit Fortuna Numini suo imputare, quod tuum est.*

Entrava nos desanove annos da sua idade quando o immortal restaurador deste Reyno deixou o trono da terra pello do Ceo na tarde de seis de Novembro de 1656. e como os Ministros da Corte

Funeral.

11

...na se persuadiaõ que com a morte do Se-
 ... D. Joaõ o IV. podia caducar a estabelida-
 ... Coroa Portugueza, entrou a Raynha Regen-
 ... hora Dona Luiza, Matrona verdadeira-
 ... digna da sua fama, no pensamento de mos-
 ... Castella, que se achava com forças para a of-
 ... Por ordem sua marchou o exercito Portu-
 ... ftiar a Praça de Badajóz, e nelle foy servir
 ... antario o Senhor D. Nuno, porque era neces-
 ... que mostrasse na Campanha, que de seus
 ... herdara a mesma grandeza do sangue, que
 ... espiritos marciais. Aos Generaes do exercito
 ... Mendes de Vasconcellos, e André de Al-
 ... que despachou a Raynha Regente hum
 ... sem mais fin, que de lhes dar hum real
 ... unho da grandeza da pessoa do Senhor D.
 ... Nuno, porque lhes dizia, que o Duque a hia fer-
 ... naquelle exercito, e que o parentesco, que
 ... com ella, e a criação, que lhe fizera, e as
 ... grandes qualidades da sua Caza, e Pessoa a obri-
 ... gavaõ a lembrar-lhes o respeito, que se lhe devia,
 ... de que lhes não fazia mayor individuação, porque
 ... dava da sua experiencia, que o foubessem. Appa-
 ... recco sobre Badajoz este Sol de Portugal para der-
 ... rotar com a sua presença os inimigos da Coroa do
 ... seu Rey, como ja o havia feito o Sol na Campanha
 ... de Gabaon em beneficio de Josue; *Stetit Sol donec*
 ... *discerneretur se gens de inimicis suis.* Sobre o forte de
 ... S. Miguel se atacou huma batalha taõ ferozmente
 ... pelcujada, que cada huma das Naçoens Portu-
 ... guezas se Castelhana deu do seu valor as ultimas provas.
 ... Venceraõ os Portuguezes, mas ninguem se aclamou victorioso com mayor perigo, do que o Du-
 ... que, porque depois de ter fazeiteo as obriga-
 ... ões atissimas do sangue, e da Pessoa, e a expecte-

Menezes
Portug.

Restaurad.

Part. 2. Liv.

2. pag. 90.

Jof. 10.

13.

12

Panegyrico

ção de todo aquelle exercito, recebidas já duas fe-
ridas, lhe despedaçou huma bala o hombro esquer-
do com tanto estrago, que por sessenta e oito an-
nos lhe durarão os effeitos. Agora sim que vendo-
se aquelle campo fecundo com tão alto sangue po-
dia produzir palmas, e cedros; palmas para co-
roa das victorias do Duque, e cedros para nelles
se immortalizar a valeroza fama de seu nome;
porque se Plinio disse, que se alegrava a terra
sentindo-se cultivada por hum arado victorioso,
e hum Lavrador triumphal; *gaudente terra vomere
laureato, & triumphali aratore*; quanto excedia
na grandeza o sangue do Duque ao sangue daquel-
les illustres Romanos, que depois de terem hon-
rado a Patria com os seus triumphos, ennobrecião
a terra com o seu trabalho! Mas devendo eu lou-
var as acçoens heroicas, que nesta batalha obrou
o Duque me vejo obrigado a queixarme com o Pa-
negirista de Constantino. Se tudo tinha visto, se
rudo tinha disposto, se tinha satisfeito às obriga-
çoens de hum grande General, para que era ne-
cessario que elle pelejasse? Para que era arriscar
em tantos perigos hum homem, que era a salva-
ção da Republica? *Laudare me existimas cuncta,
quæ in prælio feceris? Ego vero iterum quæro:
prospexeras omnia; disposueras universa; summi Im-
peratoris officia compleveras, cur ipse pugnasti? Cur
Te densissimis hostium globis miscuisti? Cur salutem
reipublicæ in pericula tanta misisti?*

Panegyrr.
Constantin.
August.
Constantii
filio.

Não era justo, que se arriscasse tanto o Duque,
quando na sua Pessoa consistia a faude de toda a
Monarchia, que estava pendente da sua vida. Af-
sim o considerou aquella augustissima Heroína Re-
gente nomeando o Conselheiro de Estado, e Mi-
nistro do despacho da Junta nocturna, em que

Funeral.

13

...minavaõ os intereffes mais importantes de
 ...Ainda não contava vinte e hum annos
 ...idade, e já se achava naquellas occupaçoens,
 ...que costumão subir os annos, e os muitos an-
 ...Que he isto? Pergunta Pacato justamente
 ...Eu vejo que foy nesta materia tão ef-
 ...culozo o cuidado dos nossos antigos, que não
 ...para darem os mayores Magistrados, mas ain-
 ...para os menores, se reparava com grande at-
 ...na idade dos pertendentes, e não houve
 ...ou tão illustre, ou tão valido, ou tão ri-
 ...que com as honras anticipadas ao tempo
 ...nellasse o que dispuserão as leys. *Cujus qui*
 ...*tanta fuit cura maioribus, ut non solum in*
 ...*magistratibus adipiscendis, sed in Præ-*
 ...*quoque, aut aditativibus capeffendis ætas spe-*
 ...*petitorum, nec quisquam tantum valuerit*
 ...*mobilitate, vel gratia, vel pecunia, qui annos co-*
 ...*munali lege præscriptos festinatis honoribus occupa-*
 ...*ru.* Mas com licença de Pacato não tem lugar a
 ...sua admiração nas occupaçoens do Duque tanto
 ...antes do tempo, porque tudo supria a sua gran-
 ...deza, que como Sol de Portugal á imitação do
 ...seu exemplar, logo em nascendo dà a ver a to-
 ...dosa sua magestade como Principe das luzes;
 ...*sicut Sol in ortu suo splendet.* Aqui se começaraõ
 ...a venerar as prudentissimas resoluçoens dos seus
 ...Concelhos, que bem pareciaõ dirigidas pellas
 ...dilatadas ideas da sua comprehensão. Era hum
 ...Ministro igual para todos, porque tambem o
 ...Sol, que nasce para todos *qui solem suum oriri fa-*
 ...*ciit super bonos, & malos* representa hum Minis-
 ...tro vigilante na lingua Santa, e na Caldõica
 ...*Minister.* Em todo o largo tempo da sua vida
 ...conservou sempre em grão heroico aquellas vir-
 ...tudes

Pacat. Pa-
 negyr.
 Theodos.

Jul. 5. 31.

Math. 5.
 45.

Vid. Ala-
pid.

14

Panegyrico

tudes, que são proprias do ministerio. Perpetuamente gira o Ceo, perpetuamente se movem as aguas, perpetuamente corre o Sol; e o Luque perpetuamente se occupava no serviço da República. Digaõ-no aquellas continuas auçencias, que dava? Digaõ-no aquelles ouvidos preciosissimos em ouvir? Diga-o a benignidade das suas repostas? E diga-o finalmente o seu roitro em que se via a gravidade de huma presença augusta unida com a alegria. Mas quem poderia ouço que me diz Nazario, explicar com as palavras hum todo qualmente digno de respeito e de amor. *Quid? faciles aditus, Quid? patientissimas aures, quid? benigna responsa, quid? cultum ipsum augusti decoris gravitate hilaritate permixta venerandum quiddam, & amabile remidentem quis digne exequi possit?* Que direy daquelle grande virtude da affabilidade, que como observou Pacato, he tão illustre, como rara na pessoa de hum General: *Humanitas, quæ tam clara in imperatore, quam rara est,* e que tão practica da se vio no Senhor D. Nuno. He rara esta virtude nas pessoas a que fizeraõ felices as dignidades, por ser a soberba imprudentissima companhia da fortuna, porque raramente succedeo ver o mundo hum venturozo, que o não vísse soberbo, e elevado. Tanto se abominou este vicio nos Grandes, que os povos avaliaraõ por mais intoleravel o desprezo, do que a escravidão, e pello não poderem soffrer, se viraõ obrigados os Romanos, depois dos bellicosos Servios, dos pacificos Numas, e dos Romulos fundadores da Cidade dominante a detestarem athe o nome de Reyno, e sendo Tarquinio hum homem escravo dos seus appetites, cego de avareza, feroz

Nasar. Panegy.
Constantin.

Pacat. Panegy.
Theodos.

Funeral!

15

...a crueldade, e louco pello furor, lhe chama-
 ...loberbo, entendendo que esta só injuria era
 ...bastava para o fazer em todo o tempo abor-
 ...do, e abominavel. *Vocaverunt superbum, &*
... sufficere convitium Porém se este vi-
 ...se abominou em alguns com escandalo, por-
 ...esquecidos de quem eraõ, se elevaõ co-
 ...monstros da fortuna, na sua affabilidade mos-
 ...ava o Duque qual era a grandeza da sua Pes-
 ...porque os Principes devem ser affaveis, e
 ...loberbos, que por isso Christo, que he o Sol
 ...larga veyo ao mundo com affabilidade de
 ...coração; *emitte agnum Domine dominatorem*

Pacat.
Ibid.

Isai. 16. 12

Que direy daquella virtude tão encarecida, e
 ...quanto achada, o desinteresse, e a izençaõ?
 ...ão tão grande Ministro, tão izento, e tão
 ...desinteressado se póde descobrir o exemplar em
 ...um Ministro tão illustre, como foy Samuel.
 ...Achava-se já velho, *ego autem senui*, e fallando
 ...de o povo, com que desde moço vivera athe
 ...aquele tempo; *conversatus coram vobis ab adoles-*
centia mea usque ad hanc diem, lhes pedia, que com
 ...toda a liberdade dissessem se recebera algum ge-
 ...nero de dadiwa da mão de alguem, *si de manu cu-*
iusquam munus accepi. Mas ah Senhor! Que tan-
 ...to a vós, como a Samuel responde o povo, que
 ...nunca as vossas mãos se contaminaraõ com dadi-
 ...vas, porque fostes ambos os milagres animados
 ...do desinteresse, e da isençaõ: *& dixerunt... ne-*
que substi de manu alicujns quippiam Mas que di-
 ...ge eu das virtudes desta idea de hum perfeito
 ...Ministro? Como louvo o seu desinteresse, senaõ
 ...conheci coração mais escravo do interesse, que
 ...o Duque! E qual era este interesse? Era o que

1. Reg. 12.
2.

Plin. Pa-
negyr. Tra-
jon.

fó podia render hum coração tão grande, como seu. Era o amor do Povo, porque ser seu Pay foy o seu mayor, e mais antigo interesse, como do seu Trajano disse Plinio: *Nihil tibi amore civium antiquius*. A todos favorecia, porque de todos era o Pay, e por esta cauza mereceo de justiça o amoroso nome de Pay da Patria. E se não reparay no que vimos há poucos annos. Accoecio o Duque de huma enfermidade que em breves dias deu funestos indicios de mortal. Começaraõ tantos filhos, quantos eraõ os moradores de Lisboa a sentir a morte de hum Pay commum, e tanto penetrou esta dor os coraçõens de todos, que o Juiz, e o Escrivaõ do Povo o vieraõ vizitar em nome da Cidade. Recebeos o Duque com aquellas demonstraçoens, que merecia tão grande, e não visto amor. Por entre hum diluvio de lagrimas lhe representaraõ o excessivo sentimento, com que eitavaõ do seu perigo; que pella sua faude se tinhaõ mandado fazer ferverosas oraçoens, e que da sua efficacia esperavaõ, que Deos lhe dilatasse a vida para beneficio geral de todo o Povo, de que era amado como Pay. Estas lagrimas sim, que são mais irrefragaveis argumentos do amor dos homens, do que as Estatuas de prata, ou de ouro, porque humas são forjadas muitas vezes nas officinas das lizonja, e as outras são nascidas da sinceridade dos coraçõens, que com pura elegancia declaraõ fielmente os pensamentos das almas. Semelhante prodigio de amor se vio naquelle dia onze de Settembro de 1725, em que lhe deu o accidente de ar, porque se não via mais, que hum concurso perpetuo, a saber o como se achava; de sorte que quando voltou das Caldas, reparou Eumenio, vieraõ pessoas de

das as fidades a ver de algum modo restituído o
 que para beneficio seu dezejavaõ vivo; *omnium ata-*
que homines convolaverunt, ut viderent quem super-
sem sibi libenter optabant. Em todos os lugares fi-
 almente, que authorizou com a grandeza da sua
 cõsa, como foraõ a Junta dos Tres Estados, a
 residencia do Ultramar, a do Tabaco, e a do
 go deo tão portentozos exemplos de bondade,
 de valor, que a posteridade os dezejarà imitar,
 se a ordem natural o permitisse, a meisma artigui-
 lade os queriria ver praticados no seu tempo, digo
 em a verdade de Aufonio; *abundant in se ea vo-*
luntatis, & virtutis exempla, quæ sequi cupiat ven-
era posteritas, & si rerum natura pateretur, ad-
scribi sibi voluisset antiquitas.

Eumen.
 Panegy.
 Flavien-
 sium nomi-
 ne Constan-
 tin.

Aufoni.
 Gratiar. act.
 ad Gratian.

Com estas heroicas virtudes de hum grande Mi-
 nistro começadas logo a praticar na primeyra ida-
 de, venerou Portugal a grandeza do Duque, mas
 como muitas vezes se oppoem nuvens, que nos
 tapadem os rayos do Sol, experimentou o Duque,
 que não merecia nem pella Pessoa, nem pellos
 serviços. Por ordem da Corte appareceo em Al-
 cãcida, e supposto, que se havia mandado aos Ge-
 neraes, que o não deixassem fahir à Campanha,
 com tudo interpretando o Duque as ordens a fa-
 vor do brio achou-se na Conquista de Serralvo,
 e na de Freixeneda, em que governou o lado di-
 reito do exercito Portuguez. Nesta ocazião fez
 acçoens dignas de immortal memoria pella pie-
 dade, que fez uzar com a Igreja, e com os ren-
 didos. Perdiaõ muitos a honra da morte porque
 não sabião quem era o que os matava, mas era
 tão grande o seu valor, que elle era o que o dava
 a conhecer. Em toda a parte se via porque def-
 prezava o temerozo clamor dos soldados, os lasti-
 mo-

Nasar. Pa-
negyr.
Constan-
cin.

timozos gemidos dos moribundos, as armas, que com os golpes soavaõ, e a confusãõ medonha, que destes estrondos se formava, porque tudo isto ou o despreza o valor, ou o não sente a ira: *Adortus decus perdunt, quos ignoratus affligis*, diz Nazario, *nisi, quod Te ipsa vis tua cogit agnosci*. *Nihil enim Te permovent tubarum fractæ voces, horrendum militum clamor, cadentium graves gemitus, arma late strepentina, & in unum quemdam sonitum diversæ fragoris acta confusio, quod hæc omnia, aut virtus negligit, aut ira non sentit.* Coroado o Duque com taõ illustres victorias se restituhio à Corte, porque entãõ he, que se havia de acabar de conhecer a sua grandeza. Estava taõ perturbada a ordem politica do Reyno, que o remedio parecia taõ violento, como a cauza, que o pedia. Todos dezejavaõ acodir às defordens, que cada dia se temiaõ mayores, athe que recorrendo a vacillante republica à Pessoa do Duque, achou na sua grandeza a medicina, que dezejava, *confugit in sinum tuum confusa Respublica*; disse Plinio asombrado, e agradecido; asombrado da acção, agradecido à liberdade. Com o novo Regente se applicou a tormenta da Republica, não só a politica, senãõ tambem a militar, porque o Duque como activo Sol desfez os nublados, e deu a todo o Reino a paz dezejada com Castella, de que foy Plenipotenciario illustre.

Plin. Pa-
negyr. Tra-
jan.

Era o Duque Sol de Portugal, e era preciso, que fosse illustrar outro emisferio com a grandeza dos seus rayos. Havia de passar para este Reino o Duque de Saboya destinado Esposo da Senhora Princeza Dona Izabel filha unica do Senhor Principe D. Pedro, e para a mayor occasiãõ he certo, que se havia de procurar o mayor ho-

Funeral. 19

de Portugal. Foy o Duque declarado por
Ambassador, e Conductor de Sua Alteza Real, o
que já prognosticava o dia do seu nacimiento con-
grado a Mercurio Embaxador dos Deuses; e pa-
este fim se preparou huma armada digna de
nem a mandava, e não menos digna da sobera-
Pessoa, que havia de conduzir. E quem pôde
esferever a pompa, com que navegou aquella
armada, pergunta hum diicreto Panegyrista de
italiano, *que navigationis illius fecit pompa?* he
tanto, que ninguem, porque me lembra, que
fuisse Eumenio, que teve taõ favoravel tempo,
que admirado o mesmo mar da grande Pessoa, que
sobre si levava, parece que cheyo ou de temor,
ou de respeito, não fez os costumados effeitos
da sua inconstancia, *ita quieto mari navigavit,*
Oceanus ille tanto vectore stupefactus, caruisse
illis motibus videretur. Quando passou por Pinhe-
rol fazendo a jornada para Turim em obsequio
do Duque deo a ver aquelle milagre dos Prince-
pes Luiz verdadeiramente o Grande o como fa-
bia conhecer a grandeza de tal conductor. Or-
denou ao Marquez de Erville Governador da-
quella Praça, que desse ao Duque tratamento de
Alteza, e que lhe fizesse as mesmas honras,
que era obrigado a fazer a sua Real Pessoa se es-
tivera presente. Veyo esperar ao Duque o Mar-
quez Governador com tres mil Infantes, e qua-
trocentos Cavallos, fez-lhe todas as honras, que
inventou a vaidade da guerra para differença das
Pessoas, entregou-lhe as chaves da Praça, e da
Cidade della, e agradecendo-lhe o Senhor D. Nu-
no toda aquella attenção, e recusando aceitalla,
lhe respondeo o Governador, que tinha ordem
do seu soberano para assim o fazer, e que não

Mamer-
tin.de Con-
sulat. suo
Julian. Im-
perat.

Eumen.
Panegy.
Constantin.
August.
Constantii
filic.

permitisse Sua Alteza, que se avaliasse no Palácio de França a sua desobediencia por menos fiel na falta da execuçaõ das suas Reaes ordens. Ceo o Duque mais attento aos interesses do Governador, do que aos seus obzequios, como quem sabia, que os accidentes não fazem a substancia essencialmente mayor. Deo o Santo, e sahindo de Pinherol com as mesmas honras com que partirara, chegou a Turim, para cujas politicas dissimulaçoens lhe foy necessaria humas vezes a arte, outras a prudencia. Mas como contra o que Deos dispoem, não valem os artificios humanos, voltou o Duque para Lisboa deixando em toda a parte generosos argumentos de quem era.

Continuou nos custumados exercicios do Ministerio, porque como Sol não devia parar com seus effectos. Vede-o Mordomo mór de tres Raynhas deste Reino, lugar, que a elle como Sol lhe competia, pois assim como aquelle Planeta preside às Estrellos do Ceo, só a este Principe lhe devia pertencer a presidencia das Estrellas da Corte disse Cicero: *Sol, Dux, & Princeps, & moderator luminum reliquorum*. Vede-o General da Cavallaria da Corte; vede-o Mestre de Campo General junto à Pessoa com tão dilatado governo, como o do mesmo Soberano, que representava. Vede-o Presidente do Paço, e ao mesmo tempo Governador das Armas da Provincia da Extremadura; mas vede agora huma das grandes açõs, que se pôdem ouvir. Resolveo a Magestade sempre faudoza do Senhor D. Pedro II. entrar na grande liga de Alemanha, Inglaterra, e Olanda contra França, e Castella. Determinou-se que fosse a Beira o theatro da guerra, e dispostas as preparaçõs para tão ardua empreza

Cicer in
Somn. Sci-
pion.

marchou o exercito para o rio Agueda, que ha-
 via de ser o principio da determinada conquista.
 Esta foy a maravilha de ver ao Duque no mesmo dia
 pacifico, e militar; deixou a toga do ministerio
 pacifico para vestir as armas; largou a insignia
 da Presidencia para empunhar a espada; fahio do
 Tribunal para a campanha, e da cadeira de Pre-
 sidente montou a cavallo. Parece que o estava
 vendo Mamertino quando disse. *Vidimus Te eo-
 dem die, & in clarissimo pacis habitu, & in pul-
 chrissimo virtutis ornatu. Togam prætextam sumpto
 thorace mutasti, hastam posito scipione rapuisti, a tri-
 bunalis venisti in campum, a curuli in equum trans-
 iulisti.* Partio para a campanha acompanhado de
 seus filhos o Duque D. Jayme, e o Senhor D. Ro-
 drigo, e não permitindo a Real providencia da
 quelle grande Monarcha, que se expuzesse a vi-
 da de seu genro às fatalidades da guerra, lhe
 mandou, que de Santarem voltasse para Lisboa
 attendendo à successão da sua grande Caza. Con-
 tinhou-se a jornada sem o effeito, que se espe-
 rava, mas não sem perigo da Pessoa do Duque,
 porque a terra, que as balas inimigas levanta-
 vaõ, o chegou a offender sem que o foubesse nem
 o valor, nem a constancia do seu animo. Quem
 não sabe o raro valor de que foy dotado o Duque?
 Quem não sabe, que bastou a sua companhia
 para defender, e segurar a vida de hum Ministro
 poderosamente ameaçada? Quem não sabe a const-
 tancia, com que esperou a morte na occasião, em
 que lhe sobreveyo aquelle perigoto accidente?
 Foy tanta, que afflicta a natureza com a violencia
 do achaque mostravaõ as palavras hum valor, e
 huma authoridade soberana, sem que se enfra-
 quecesse a sua constancia com o susto da morte,
 obter-

Mamert.
 Panegy.
 Maximian,

Amorof.
de Ob. r.
Valenti-
nian.

observou Santo Ambrosio; *in quo plenum virtutis & autoritatis regalis esset alloquium, nec inflexa aliquo mortis terrore constantia.* Quem não sabe, que visitando-o naquella occasião Sua Magestade que Deos guarde com seu Irmao o Serenissimo Senhor Infante D. Antonio disse este admirado de tao rara constancia. *Notavel valor! Singular constancia!* O Duque foy homem na vida, e morre com o mesmo valor. Quem não sabe a constancia com que sentio sem testemunhas da sua dor a morte de tantos filhos, e de tantas filhas? Mas assim devia de ser, porque tambem não sabemos, que chorasse Adão a morte de seu filho Abel. Era o Duque o primeiro homem de Portugal, e não se devia perturbar a sua constancia com os accidentes da fortuna.

Tão constante foy o Duque, que em todo o tempo foy o mesmo sem differença. Nunca mostrou alvoroço nos successos prosperos, nem tristeza nos adversos, de forte que podemos dizer, que se vio obrigada a felicidade ao não desemparrar em tempo algum com a torrente dos seus beneficios. Foy tão feliz, que o vimos igualmente grande na paz, e na guerra, porque nunca deu palso, em que como sombra o não acompanhasse a gloria. *Domus, militiaeque juxta bonus nusquam gradum extulisti, quin ubique te gloria quasi umbra comitata sit,* escreveo Nazario. Alguns houve (diz Plinio o moço) que foraõ eminentes na guerra, mas descuidaraõ-se feamente na paz, *eminent alius quis in bello, sed obsolevit in pace;* huns fizeraõ-se grandes pellos governos politicos, mas não se illustraraõ com as armas, *alium toga, sed non armis honestarunt.* Huns alcançaraõ o respeito com o terror, e outros mereceraõ o amor com a civilidade;

Nazar. Pa-
negyr.
Constantin.

Plin. Pa-
negyr. Tra-
jan.

reuerentiam ille terrore, alius amorem hum-
ilitate captavit. Huns perderão na guerra a glo-
 ria, que adquirirão na paz, e outros perderão na
 paz a gloria, que adquirirão na guerra; *ille qua-*
ritam domi gloriam in publico, hic in publico domi
nitiam perdidit; porque ninguem houve, que ti-
 vesse virtudes tão heroicas, que não fossem infi-
 cionadas com alguma sombra de vicio; *postremo*
adhuc nemo extitit, cuius virtutes nullo vitiorum
confinio laederentur. Mas vede qual he a concor-
 dia, e qual he a harmonia de todos os louvores, e
 de toda a gloria na Pessoa do nosso Duque? *At*
Principi nostro quanta concordia, quantus que cons-
sensus omnium laudum, omnisque gloria contigit?
 Foy tão feliz que como a Calcb se lhe confer-
 vou o vigor athe a ultima velhice *usque in senec-*
utem permansit illi virtus, porque a robustes, a
 grandeza da estatura, a proporção do rosto, a
 madureza sempre firme da idade, e o cabello di-
 latado; a que por favor do Ceo para augmento
 do respeito adornavaõ as caãs, como authoriza-
 das insignias da velhice, tudo eraõ circumstan-
 cias, que largamente concorriaõ para se ver, que
 o Duque era tão grande, que parecia Principe.
 Retratou-o Plinio nestas elegantes palavras. *Jam*
firmitas, jam proceritas corporis, jam dignitas oris,
ad hoc ætatis inflexa maturitas; nec sine quodam
munere Deum festinatis senectutis insignibus ad au-
gendam majestatem ornata cæsaries, non ne longe,
lateque Principem ostentant? Foy tão feliz, que
 athe o ultimo dia se lhe conservou a memoria
 tão prompta, que tendo a excellente Florten-
 sio, Lucullo, e Cesar eraõ esquecidos, compa-
 rados com o Duque, porque em todo o lugar,
 e em todo o tempo se lembrava como quando

Eccli. 46.

11.

 Plin. Pa-
 n. 11. Tra-
 ja.

Pacat. Pa-
negyr.
Theodof.

*at ego miror etiam memoriam, diz suspenso Pa-
cato, nam cui Hortensio, Lucullo ve, vel Casar
tam parata fuit umquam recordatio, quam tibi se
era mens tua loco, momentoque, quò jusservis, reddi
omne depositum.* Porém se o Senhor D. Nuno co-
mo imagem do Sol soube mostrar em toda a par-
te a sua grandeza, já he tempo, que vejamos
como fez grande a Deos no piedozo eipaço da sua
vida. *Oritur Sol, gyrat per meridiem.*

SEGUNDA PARTE.

Ecclef. 43.
5:

Math. 13.
43.

Rom. 1.
17.

Sendo admiravel a grandeza com que o Du-
que como Sol de Portugal resplandeceo em
todo o tempo, e em toda a parte, ainda he mais
admiravel a grandeza, com que soube fazer gran-
de ao mesmo Deos. Este sim, que he hum privi-
legio tão alto, que só o pode ter o Duque como
imagem do Sol. Do Sol diz o Ecclesiastico, que
de tal forte he grande, que por elle se conhece
a grandeza Divina, *magnus Dominus, qui fecit
illum.* E como he possível, que haja creatura que
faça grande a Deos? Pello que eisa criatura re-
presenta. Faz o Sol grande a Deos, porque he o
exemplar do Duque no desempenho do que elle
significa. Significa o Sol aos justos, *justi fulgebunt
sicut Sol* e quem não sabe, que a vida dos justos
he a Fé *justus ex fide vivit.* Podemos dizer, que
a Fé era a alma do Duque pella veneração que
tinha ao seu mayor mysterio, e pello zelo, com
que a defendia nos seus Ministros. Testemunha
desta verdade he o sagrado Tribunal do Santo
Officio, de cuja incorrupta inteireza foy acerrim-
o defensor, e protector. Testemunha desta ver-
dade he, e será eternamente esta Parochia de
Santa

ra justa; em que não só foy Juiz da Irman-
 de do Senhor por muitos annos com larga def-
 za da sua fazenda, mas ainda pafsou a mais em
 lequio do mesmo Deos Sacramentado, porque
 vendo, que alguns Irmãos se dedignavaõ de le-
 ar a campainha, quando aquella sagrada medi-
 na se hia administrar aos enfermos, elle mes-
 o a veyo tomar, para que aos golpes daquelle
 etal soafse por toda a parte a grandeza da sua
 e, e vissem os mais, que não era desprezo, mas
 ue era gloria servir a Deos oculto no soberano
 ysterio do feu amor. Testemunha desta verda-
 e he a grande devoção com que venerava a pu-
 lissima, advogada dos peccadores, especialmente
 om o titulo da Piedade na sua quinta de Cintra,
 is ainda que já entrado na ultima velhice, nun-
 a esta lhe servio de impedimento para que to-
 os os annos a não fosse celebrar com Missa can-
 da, porque a Senhora da Piedade lhe aliviava
 trabalho; *nulla sensit impedimenta fesse senectutis*
um pergeret, Pietas enim levabat laborem disse
 tanto Ambrosio profeticamente do Duque. Tes-
 emunha desta verdade foy o grande alvoroço,
 ue teve quando se lhe mandou de Peniche hu-
 na cabeça da Senhora digna de toda a estimação
 nella excellencia da obra, que veyo a terra fe-
 ura do naufragio. Reparou no successo, e con-
 siderando, que a não offenderaõ as ondas, orde-
 nou, que se acabasse a imagem com o titulo da
 Purissima Conceição, porque nella se salvou do
 naufragio indispensavel a todos os filhos de Adaõ,
 e a collocou na sua Capella de Pedrouços com
 uma tão estrondosa solemnidade, que na tarde
 daquelle dia a foraõ coroar com a sua real assis-
 tencia as Magestades Reinantes. Testemunha
 desta

D. Amb.
 de Jacob.
 lib. 2. cap. 8;

desta verdade foy aquella excessiva piedade, com
 que se compadecia perpetuamente das almas do
 Purgatorio com o grande numero de Missas, que
 pela sua liberdade mandava celebrar. Sem du-
 vida, que a dilatada vida do Duque, teve o fun-
 damento na grandeza da sua Fé, como escreveu
 o grande Arcebispo de Milão; *fides auget aetatem*

Ambros.
 de Obir.
 Theodos.

Da Fé nace[m] todas as mais virtudes, assim
 como todas as luzes procedem do Sol. Que di-
 rey da profunda humildade com que tres vezes
 foy Ministro da Veneravel Ordem Terceira do
 Patriarcha dos Pobres satisfazendo com alegria,
 com admiracão aos abatidos exercicios, que nel-
 la se praticão? Direy vendo a grandeza do Du-
 que cuberto com as cinzas Seraficas, que tam-
 bem o Sol se vio envolto em hum faco penitente;
Sol factus est tamquam saccus cilicinus. Que
 direy da sua ardente charidade para com os pobres?
 Que direy da portentosa continuacão das suas
 esmollas? Mas quem pode reduzir a numero os
 rayos do Sol? Só direy, que eraõ as tuas mãos
 huma torrente de misericordia em serviço dos po-
 bres. Fallem todas as Cazas Religiosas desta Cor-
 te; fallem todos os Conventos dos Filhos Obser-
 vantes, e Reformados de Francisco, especialmente
 os asperrimos Oratorios da Provincia da Arrabi-
 da. Fallem as Viuvas, fallem os Orfãos, fallem
 as enfermas do Hospital de S. Francisco para cu-
 ja despeza o fez Emfermeiro mór perpetuo o teu
 amor, e a sua charidade. Fallem os seus cellei-
 ros, de que só em hum anno sahiraõ oytenta
 moyos de trigo em esmollas a pobres. Donde vi-
 nhaõ todos estes thesouros? A maior questão, que
 se pode tratar, diz Mamertino, he saber, de quem
 recebia o Duque, o que tão prodigamente dis-
 pen-

Apoc. 6.
 12.

pendias, ut in maxima questione sit à quo accipias, ut sic omnibus largiaris? Mas elle mesmo satisfaz sua admiração, porque quem quizer penetrar este segredo, considere a vida do Duque, e logo descobrirá a fonte desta charidade, porque a sua moderação, e a sua parsimonia comigo o fazião abundante com os pobres, *maximum præbet tibi parsimonia vestigal*. Esta moderação do Duque com a sua Pessoa, entendo Santo Ambrosio, que era tão alta, e tão heroica, que igualou no seu juizo a gloria dos mayores triumphos; *moderatio magnorum æquavit insignia triumphorum*, porque não pode haver mais difficil victoria, que não depender comigo em gastos superfluos para despender com os pobres em uzos necessarios.

Mas vede agora o como disfarçava o Duque esta profusão piedosa. Muitos dão esmollas por vaidade, outros dão esmolas, que são furtos, porque roubão aos credores, o que lhes devem, para darem aos pobres. Porém o Duque dava as esmollas de sorte, que parece que as dava por necessidade, e por obrigação, porque dizia que não podia negar a hum pobre a esmolla que lhe pedia, com a reposta commua, de que não tinha, porque deste modo entrava na pretensão de enganar a Deos, que bem sabia, que lhe dera com que remediasse a fome alhea. O' palavras dignas de hum coração tão compassivo, e tão generoso, que dava o mesmo, que recebia! Recebia de Deos a fazenda, e dando-a aos pobres a restituia a Christo, porque o que a nós nos parece, que recebe o pobre com a sua mão, com mão invisivel o aceita Christo para a multiplicação, e para o agradecimento de quem o soccorre na miseria dos seus pobres. Vio-se esta abundancia na continuada

Mamer-
tin. de Con-
sulat. suo
Julian.

Ambrosio
de Obi-
Valentini-
nian.

fertilidade dos fructos para que se não suspende-
 se o remedio dos pobres, e vio-se o agradecimento
 no amoroso avizo, que lhe mandou pello acci-
 dente do ar, que foy o ecclypse deste Sol. Em
 quanto duraraõ as mais violentas impressoens da
 enfermidade vio toda esta Cidade efeitos admi-
 raveis da piedade do Duque, e preparando-se
 desde aquelle tempo para a morte com maior
 cuidado, do que antes, porque hum dia de mais
 era hum novo passo para a sepultura, podemos
 dizer, que tambem como o Sol conheceo a sua
 morte *Sol cognovit occasum suum*. Eu não digo, que
 este conhecimento foy sobrenatural, mas digo,
 que pareceo muito mais, que natural. E se não
 vede. Dous dias antes da sua morte tendo falla-
 do com Sua Magestade, que Deos guarde, a o
 despedir-se lhe beijou enternecidamente a mão,
 dizendo-lhe estas notaveis palavras. *Senhor, fi-
 que-se Vossa Magestade embora, tenha muita saude,
 viva, e reine em paz*. Na mesma noite, em que
 este Sol se poz no seu Occaso se despedio dos seus
 domesticos com palavras, que bem diziaõ, que
 teve conhecimento moral da sua morte. Final-
 mente havendo mais de hum anno, que quasi todos
 os dias purificava a consciencia pella confissãõ, e
 depois da meya noite sentio, que descubertamen-
 te o acometia a morte. Esperou a com o custuma-
 do valor dizendo *está isto acabado*, e conforman-
 do-se christãamente resolutõ com a vontade Di-
 vina levantando as mãos proferio aquellas pala-
 vras com que Christo entregou a alma nas mãos
 de seu Eterno Pay; para que nellas, como diz
 S. Cyrillo, tiveTemos todos os fieis huma viva es-
 perança de reinarmos com elle depois da morte:
In manus tuas commendo Spiritum meum, certam bu-

Psalm.
103. 19.

Cyril. lib.
1. t. in Joan.
cap. 36.

hui rei spem habeamus firmiter credentes in manibus Dei nos post mortem futuros. Entre os braços do que mais estimava para o mundo, que era seu filho, e entre os braços do que mais estimava para o Ceo, que era o seu Confessor, se poz no Occaso o Sol de Portugal, & *occidit*, mas de forte, que apartando-se a alma do corpo, diz Santo Ambrosio, que lhe pareceo mysterio o ser de noite, para que dissipadas as suas trevas naturaes as convertesse nas luzes de hum Sol, que buscava a Deos; *Videre igitur videor te tamquam de corpore recedentem, & repulsa noctis caligine surgentem diluculo, & sicut solem appropinquantem Deo.* Se o dia vinte e nove de Janeiro era ne fasto para os Romanos, com quanto mais rezaõ o será eternamente para Portugal, pois nelle se pôz no Occaso o seu Sol, & *occidit*?

Ambrosio de Obitu. Valentinian.

Assim o promete o profundo sentimento, que se' vio em Lisboa pella morte do bom Duque. Todos em publico, e em particular o choráraõ com publicas, e particulares lagrimas, porque todos choravaõ a morte de hum Pay commum: *Parentem publicum obijisse domestico fletu doloris omnes il lachrymant, suaquo omnes funera dolent* diz magoaõdo o Arcebispo Milanez. Foy taõ geral o sentimento, que cauizou a morte do Duque, que o declarou o mesmo bronze tocando-se repetidas vezes todos os sinos das Communidades Religiofas para introduzirem lastimosamente pellos ouvidos a pena dos corações. Ahe a mesma effaçãõ nos estava prognosticando esta grande fatalidade; isto nos ameaçavaõ as continuas aguas, e a cerraçaõ do tempo mais tenebroso do costume do nos estava dizendo, que se havia de apartar deste mundo o nosso piissimo General. Os acimos

Ambrosio de Obitu. Valentinian.

Idem de
Obit. Theo-
dol.

mos elementos se entrefleciaõ com a sua morte porque o Ceo estava envolto em trevas, o arcuberto de nuvens, e cheya a terra de inundações de agua; *hoc nobis juges pluviae minabantur, & ultra solitum caligo tenebrosior denunciabat, quod elementissimus Imperator recessurus esset à terris. Ipsa ejus excessum elementa marebant. Cælum tenebris obauctum, aer perpeti horrens caligine, terra replebatur aquarum alluvionibus.* Com todo este sentimento, e com todas as honras militares devidas aos seus Postos foy levado o defunto Sol de Portugal para o mesmo lugar, em que naceo & *ad locum suum revertitur.* Naceo em Evora *oritur Sol,* illustrou Lisboa, e todo o Reino com a grandeza das suas luzes *gyrat per meridiem,* e depois de entrar no Occaso & *occidit,* voltou para a mesma parte, em que naceo & *ad locum suum revertitur.* Na Igreja dos Conegos Seculares de S. Joã Evangelista Padroado da sua grande Caza a quem como cuidadouro da morte havia muitos annos fatisfeito a offerta do seu enterro com caprichosa magnificencia, descança o Duque esperando o ultimo dia para renacer nelle como Sol. Mas em quanto não renace, espero eu, que por beneficio de muitas mil Missas, que pella sua alma devota, e agradecidamente celebráõ muitos Filhos de S. Francisco se veja hoje resplandecendo como Sol na vista de Deos, *sicut Sol in conspectu meo.* Assim o esperamos das esmolas do Duque, e assim o cremos do agradecimento de Christo, pois a elle se offerece, o que se dà aos seus pobres, e não he possivel, que se esqueça do que recebeo. Isto dizem as muitas, e solemnes Exequias, que se celebráõ pella alma do Duque. Isto diz esta arrogante pompa com que a generosa Irmandade do Senhor desta Illustrissima Parochia lhe

Psal. 88.
38.

agra-

Funeral.

31

agradece a honra de ter sido muitos annos seu perpetuo Juiz. Este he o feliz agradecimento da piedade do Duque, esta he a demonstraço da generozidade desta antiquissima Parochia. Hum não merecia menos, a outra tudo estima em pouco para declarar a sua obrigaço, e o seu amor.

Eternamente, Senhor, merecereis a memoria de Justo, porque os thezouros, que recebestes de Deos os destes aos pobres; *in memoria aeterna erit justus, dispersit, dedit pauperibus.* Eternamente vereis quaes são as consequencias da misericordia, e da compaixão, pois no soccorro dos miseraveis atendestes a vos, e com a piedade, que uzastes com os affictos, e necessitados, curastes as feridas, que abrião as culpas. Agora tereis visto, e eternamente vereis o portentoso fructo das heroicas virtudes, que practicastes na vida. Agora tereis visto, e eternamente vereis quanto he melhor o dia da morte, que o dia do nascimento: *melior est dies mortis, die nativitatís.* Em hum vieistes para ser herdeiro da maior grandeza do mundo, mas caduca, como sentimos, e choramos; em outro subistes para ser herdeiro da maior grandeza do Ceo, mas eterna. Em hum vieistes para ser grande, em outro subistes para ser mayor. Em hum vieistes para acabar como mortal; em outro subistes para viver immortal; em hum finalmente vieistes para combater; em outro subistes para triumphar no descanso da eterna paz.

Psalms.
111.7.

Eccles. 7.2.

Requiescat in pace.

